



SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO DA PALAVRA Social service and mental health: an experience in the Space of the Word

Gleidiane Almeida de Freitas *

 <https://orcid.org/0000-0001-9996-5176>

Luciene Araújo **

 <https://orcid.org/0000-0002-1509-8587>

RESUMO

O cuidado à saúde mental e a atuação do serviço social por meio do trabalho em grupo sob a perspectiva da educação popular é a temática que nos propomos apresentar em formato de relato de experiência. Partimos, dessa feita, da sistematização das vivências adquiridas no âmbito da Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade (RMABSFC) do município de Mossoró-RN, no ano de 2022, a partir da atuação no grupo de acolhimento Espaço da Palavra, que objetiva ser um espaço de trocas e compartilhamentos de saberes e conhecimentos entre usuários/as que possuem adoecimentos psíquicos leves e moderados de ansiedade e depressão. Com efeito, sinalizamos que este grupo apresenta uma experiência exitosa na promoção e prevenção no âmbito da saúde mental para a população usuária, como também para o fortalecimento da atuação e contribuição do Serviço Social no trabalho pedagógico e político à medida que socializa informações, desmistifica conceitos e busca viabilizar o direito à saúde na perspectiva biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE

Serviço Social; Saúde Mental; Trabalho em grupo; Educação Popular.

*Assistente Social e pesquisadora autônoma. Especialista em Saúde da Família e da Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, Mossoró, Brasil) e Especialista em Educação e Contemporaneidade pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN, Mossoró, Brasil). E-mail: gleidianealmeidaass@gmail.com

**Assistente Social. Mestra em Serviço Social e Direitos Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, Mossoró, Brasil), Especialista em Serviço Social na Educação pela Faculdade Iguaçu (FI, Paraná, Brasil). Especializando-se em Impactos da Violência na Escola pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil). Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação e Desporto Escolar (Semed, Russas, Brasil). E-mail: assistente.luciene@gmail.com

DOI 10.22422/temporalis.2023v23n45p379-397



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2023 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

ABSTRACT

Mental health care and social service performance through group work from the perspective of popular education is the theme that we propose to present in the form of an experience report. This time, we started with the systematization of experiences acquired within the scope of the Multiprofessional Residency in Primary Care, Family and Community Health (RMABSFC) in the municipality of Mossoró-RN, in the year 2022, from the performance in the Espaço da Palavra host group which aims to be a space for exchanging and sharing knowledge among users who have mild and moderate anxiety and depression mental. Indeed, we point out that this group has been proving to be a successful experience in the promotion and prevention in the field of mental health for the user population, as well as in strengthening the performance and contribution of Social Work in the pedagogical and political work as it socializes information, demystifies concepts and seeks to make the right to health viable from a biopsychosocial perspective.

KEYWORDS

Social Work; Mental health; Group work; Popular Education.

Introdução

A prática política pedagógica do Serviço Social constitui um dos instrumentos da profissão alicerçada na educação popular e nas referências de Paulo Freire em trabalhar o compartilhamento do saber de forma horizontal, visando contribuir com o processo de construção de consciência crítica e de mobilização de base. Na política de saúde mental, tal prática possibilita criar espaços acolhedores, especialmente na atenção primária, a partir de ações de promoção, prevenção, recuperação e assistência em saúde na perspectiva de melhorar a qualidade dos serviços prestados à população, conseqüentemente as condições de vida e de saúde. Sob esta perspectiva, o Serviço Social busca novas estratégias de atuação que ultrapassam visões hospitalocêntrica e manicomialista¹ limitadas a medicamentos e ao enclausuramento de sujeitos com transtornos mentais.

Isto posto, o estudo² que segue apresenta as experiências de atuação do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade (RMABSFC) do município de Mossoró-RN, no ano de 2022. As vivências aqui sistematizadas ocorreram na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vereador Lahyre Rosado, no bairro Sumaré.

A partir dessa sistematização, objetivamos conhecer a atuação profissional da/o assistente social no grupo de saúde mental Espaço da Palavra vinculado à referida UBS sob a perspectiva ampliada de saúde, isto é, que considera a/o paciente em sua

¹ De acordo com o CFESS (2019), a cultura hospitalocêntrica é o modelo de assistência em saúde do capitalismo focado na prática curativista, medicamentosa e principalmente articulada no atendimento médico focado na doença e não no indivíduo. A visão manicomialista é expressa para relembrar as instituições “manicômios e hospitais psiquiátricos”, onde pessoas com transtornos mentais eram consideradas loucas e tratadas com violência física, moral, psicológica e sem a convivência familiar e comunitária.

² É válido registrar que se trata de resultados parciais do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) apresentado ao departamento da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ) em Mossoró-RN, no dia 17 de fevereiro de 2023, tendo sido orientado pela Ms. Maria Luciene da Silva Araújo.

integralidade biopsicossocial para além da condição saúde-doença. O Espaço da Palavra é um grupo voltado para pessoas adultas com sofrimento/adoecimento psíquico leve e moderado de ansiedade e depressão. Foi criado em 2012 pela psicóloga Maria Teresa³, que integrava a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) em Mossoró-RN, a qual identificou o alto índice de benzodiazepínicos⁴ nos/as usuários/as sem ter um diagnóstico fechado, formulando a pergunta: o que podemos fazer na atenção básica? Como não conseguia atender de forma individual os sujeitos, iniciou a criação de grupos em saúde mental neste nível de atenção à saúde⁵.

Desta feita, sua finalidade é de ser estratégia de intervenção coletiva não medicamentosa e descentralizada dos/as profissionais da medicina e psicologia a fim de promover o cuidado à saúde mental por meio de troca de saberes e experiências, reflexões e resistências coletivas, sendo também espaço de aprendizagens e mobilizações das/os usuárias/os estimulando a compreensão de que a realidade pode ser modificada pelos sujeitos que estão inseridos nesse processo na perspectiva de transformação e emancipação humana por meio da horizontalidade do saber.

Com efeito, o relato de experiência se configura enquanto pesquisa descritiva e participativa que, de acordo com Gil (2002), se caracteriza na descrição de determinados fenômenos e sujeitos da realidade, em que a/o pesquisadora/r busca interagir e vivenciar junto com o seu objeto de estudo mediante ao envolvimento na ação ou grupo coletivo.

Importa destacar que, sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, utilizamos a revisão de literatura pertinente à saúde mental, trabalho em grupo e educação popular, bem como os registros do diário de campo do mês de março a dezembro de 2022 e o livro de educação em saúde utilizado no grupo Espaço da Palavra para trazer à memória as temáticas trabalhadas, assim como os dias em que ocorreram os encontros.

Sumariamente, o artigo possui a seguinte estrutura: esta introdução; em seguida, o Serviço Social e educação em saúde: breves considerações. Adiante, trabalhamos as vivências no Espaço da Palavra: conhecendo a atuação do Serviço Social no cuidado à saúde mental no município de Mossoró-RN. Por fim, realizamos as considerações finais acerca da temática estudada.

Serviço Social e educação em saúde: breves considerações

A educação em saúde, em uma perspectiva crítica, considera o/a usuário/a como ser capaz de contribuir na construção de novos saberes, a qual podemos articular com a

³ Psicóloga do NASF que atuou nos períodos de maio de 2010 a dezembro 2015, e, em seguida, se tornou preceptora da RMABSFC no período de fevereiro de 2015 a abril de 2018.

⁴ Os benzodiazepínicos constituem o grupo de psicotrópicos mais comumente utilizados na prática clínica devido às suas quatro atividades principais: ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular. Em geral, são indicados para os transtornos de ansiedade, insônia e epilepsia (NALOTO *et al.*, 2016, p. 1268).

⁵ A atuação do NASF pode ser individual ou coletiva sendo constituído por práticas de acolhimento, terapêuticas e educativas com o intuito de promover o cuidado, a promoção, prevenção, bem como a reabilitação na atenção básica e de articulação com os demais serviços disponíveis da rede no município (BRASIL, 2017b).

educação popular que busca utilizar o conhecimento que pode ser construído por todos, conhecendo saberes que dialogam para a melhoria dos serviços de saúde, conseqüentemente para a qualidade de vida, fortalecimento e estreitamentos de laços ou vínculos entre a população e profissionais da saúde.

Nesse sentido, a educação no campo da saúde se constitui em prática pedagógica relevante para ser trabalhada pelo Serviço Social, pois fomenta a problematização, reflexão e se materializa pela representatividade dos/as usuários/as nos processos educativos, expressando seus dilemas, anseios do seu cotidiano em busca de propostas ou estratégias para seus problemas do cotidiano (REIS, 2016).

Conforme a interpretação de Reis (2016, p. 37), devemos entender a importância da educação em saúde não como pequena ação isolada, mas como prática educativa reflexiva que corrobora o resgate dos/as usuários/as como seres sociais providos de razão e emoções, além de inserir esse/a usuário/a como participante ativo/a na sociedade que tem suas particularidades, e não como um “mero paciente desvinculado da sua realidade objetiva e subjetiva”.

Historicamente, a educação na política de saúde foi sendo utilizada ao longo do tempo na perspectiva verticalizada, em que o indivíduo não era capaz de compartilhar seus conhecimentos, suas experiências de vida, mas apenas o/a profissional de saúde ou o/a educador/a que poderia repassar o seu saber técnico (VASCONCELOS, 2001).

Com as transformações societárias ocorridas no cenário brasileiro na década de 1970 e 1980, surgiu a educação popular em contramão ao modelo tradicional de educação, destacando-se o método da Educação Popular difundido por Paulo Freire em 1987. Este método incrementou o desenvolvimento do saber popular de modo horizontal, sendo capaz de prover a conscientização, a formação do conhecimento das demais camadas e grupos desfavorecidos (SANTOS; SENNA, 2017).

Destarte, a educação popular freiriana apresenta a educação como prática pedagógica que se realiza por meio do diálogo entre pessoas. A educação popular estabelece um diálogo educador-educando, havendo trocas de saberes de maneira horizontal, sem existir a superioridade do saber, ocorrendo a aceitação de opiniões e anseios em que cada sujeito detém um saber e que pode contribuir para a construção coletiva da sociedade (FREIRE, 2014).

Face ao exposto, destacamos a importância da educação popular em saúde para o Serviço Social ao se constituir mecanismo fundamental para o trabalho dos/as assistentes sociais neste campo de atuação em que a dimensão educativa possibilita o desenvolvimento de práticas populares como instrumentos que socializam e democratizam informações, enfatizando o incentivo da participação e organização dos/as usuários/as para participar dos espaços de controle social, apresentando seus interesses e necessidades ao poder público.

As aproximações do Serviço Social com a educação popular, alicerçadas nas ideias freirianas, estão associadas ao movimento de reconceituação aliado à intenção de

ruptura do conservadorismo, em que a educação popular está ancorada em uma prática política e pedagógica pautada no processo de reflexão e conscientização dos sujeitos (FALEIROS, 2005 *apud* MACHADO, 2012).

Nesse sentido, o aspecto do trabalho de base está vinculado ao trabalho pedagógico do/a assistente social de estar junto com os/as usuários/as, profissionais e comunidade mobilizando e incentivando a participação democrática a partir da identificação dos interesses da classe trabalhadora. Assim sendo, a função pedagógica do Serviço Social está orientada à concepção da emancipação humana, um dos princípios norteadores do projeto ético-político da profissão (IAMAMOTO, 2010).

O Serviço Social utiliza as práticas educativas em saúde de maneira individual ou em grupos para constituir espaços privilegiados de participação e de desburocratização do acesso à informação para a viabilização dos direitos sociais, civis e políticos. Os grupos consistem em diversas possibilidades de aprendizagem, em que diversos sujeitos têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, além de poderem reivindicar coletivamente o atendimento de suas necessidades (BONFIM; TEIXEIRA; ALBIERRO, 2018).

Essas técnicas em grupos estão entre as ferramentas mais utilizadas na atenção primária à saúde, pois a descentralização e capilaridade dos serviços deste nível oportunizam ampla utilização da educação popular por estar mais próxima da comunidade, o que torna acessível aos/às usuários/as e profissionais a construção e o estabelecimento de vínculos entre os indivíduos, famílias e grupos sociais, resultando em maior resolutividade e encaminhamentos possíveis em relação às demandas sociais (VASCONCELOS, 2001).

Por conseguinte, a atenção primária à saúde se caracteriza como serviço inicial, se constitui como principal porta de entrada e centro de comunicação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), conforme a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a)⁶. Ademais, conta com equipes multiprofissionais para possibilitar a ampliação das temáticas a serem trabalhadas, no diálogo entre as políticas de saúde que atendem diversos eixos e grupos da sociedade (mulher, homem, da pessoa idosa, doenças crônicas, saúde sexual e reprodutiva dentre outros). Dessa maneira, podemos articular a ponderação de Vasconcelos (2001) com a política nacional de humanização no estímulo à comunicação para a produção de mudanças no gerir e cuidar. Esse diálogo só será efetivo com a construção de processos coletivos a partir da inclusão dos diferentes sujeitos: usuários/as, trabalhadores/as e gestores/as (BRASIL, 2013).

Nessa direção, podemos articular com a atuação do/a profissional de Serviço Social no âmbito do espaço socio-ocupacional da saúde, se apropriando a categoria de suas dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política para intervir na realidade, principalmente em um cenário neoconservador e neoliberal, desafiando o/a profissional de Serviço Social a operacionalizar a prática pedagógica no seu processo de trabalho, em realizar a leitura crítica das demandas, fomentar a interdisciplinaridade,

⁶ Modificada para a portaria de consolidação de nº 24.36, de 21 de setembro de 2017 – Aprova a PNAB estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção básica, no âmbito do SUS.

mobilizar a população usuária e, conseqüentemente, construir espaços mais democráticos em consonância com os princípios da reforma sanitária, psiquiátrica e o projeto profissional para ampliação e defesa da cidadania.

Em vista disso, o/a assistente social tem utilizado o mecanismo da educação popular para trabalhar o conceito ampliado de saúde considerando os determinantes atrelados aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. Assim, os/as assistentes sociais devem conhecer e se apropriar da política de educação popular em saúde para intervir no espaço socio-ocupacional, conforme as particularidades de suas demandas nos territórios.

Com efeito, a política nacional de educação popular em saúde (PNEPS-SUS) tem como finalidade reafirmar o compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e propor a prática político-pedagógica alicerçadas em ações orientadas à promoção, prevenção e recuperação, utilizando o diálogo entre os diferentes sujeitos (BRASIL, 2013). A base dessa política está na inserção de práticas coletivas alicerçadas na participação e controle social, inseridas nos espaços populares, valorizando e reconhecendo a cultura da diversidade, desenvolvendo e articulando práticas populares e científicas, fortalecendo o coletivo e incentivando a produção e compartilhamento de experiências que contribuem para a melhoria da saúde em geral, apoiando o protagonismo para o enfrentamento dos determinantes e condicionantes de saúde (BRASIL, 2013).

Dessa maneira, o/a assistente social deve se preparar de maneira teórica e prática mediante o fortalecimento da consciência política, crítica e análise para além do imediatismo e da aparência dos fenômenos, desenvolvendo, assim, discussões grupais a fim de atingir um dos principais objetivos do processo do trabalho de base, que constitui a prática educativa e reflexiva, buscando ultrapassar a visão terapêutica e individualista (TORRES, 2009; REIS, 2016).

A partir disso, estabelecemos uma sintonia entre o projeto do Serviço Social e a política de educação popular em saúde na reafirmação do anseio de construir coletivamente uma sociedade menos excludente, pautada na superação de todas as formas de dominação e preconceito, visando à luta e defesa dos direitos sociais, civis e políticos da população historicamente marginalizada.

Assim, reafirmamos a inserção do Serviço Social na divisão sociotécnica do trabalho envolvida no cenário de mobilizações em relação à saúde mental no tocante à luta antimanicomial, que possibilitou a reforma psiquiátrica atrelada ao direcionamento da extinção de manicômios, defendendo a substituição do modelo manicomial pelo assistencial humanista, articulado com os objetivos do projeto ético-político do Serviço Social em uma ordem social emancipada (CFESS, 2022).

Contudo, é de relevo enfatizar que a categoria profissional do Serviço Social tem empenhado esforços para defender a especificidade do seu objeto de trabalho neste espaço socio-ocupacional. À vista dessa defesa, o CFESS elaborou a resolução de nº 569/2010 para a vedação da realização de terapias associadas ao título e/ou exercício profissional do Serviço Social, destacando que os/as assistentes sociais não podem

desenvolver práticas terapêuticas, pois se afastam das competências e atribuições inscritas na Lei de Regulamentação da Profissão de nº 8.662/1993.

Portanto, o Serviço Social, a partir do seu amadurecimento teórico, metodológico, ético e político, possui capacidade técnica para realizar abordagem coletiva na saúde mental se eximindo da prática terapêutica e direcionando a intervenção para a problematização da realidade além do imediatismo, bem como evidenciando os recortes de classe, raça, etnia e gênero nas expressões da questão social que perpassam a vida da população atendida.

Outrossim, reafirmamos que a educação popular em saúde pode contribuir para o fortalecimento da prática profissional do Serviço Social em relação ao comprometimento pela luta ao acesso e à viabilização dos direitos, assim como a contribuição dos/as usuários/as na compreensão da concepção ampliada de saúde mental, visualizando o sujeito não como indivíduo isolado, mas em sua integralidade e enquanto participante ativo nos processos decisórios.

Diante do exposto, a seguir, abordamos a experiência do Espaço da Palavra como grupo de acolhimento a fim de conhecer a importância da inserção e atuação do Serviço Social no cuidado à saúde mental no município de Mossoró-RN.

Vivências no Espaço da Palavra: conhecendo a atuação do Serviço Social no cuidado à saúde mental no município de Mossoró-RN

O Espaço da palavra é um grupo orientado à promoção da saúde mental e à prevenção do agravamento de sofrimentos/adoecimentos psicossociais leves e moderados das/os usuárias/os do SUS na atenção primária. O grupo, composto por pessoas da terceira idade, predominante do gênero feminino e com baixos níveis de escolaridade, é direcionado pela perspectiva ampliada de saúde vinculada à reforma psiquiátrica, a qual propõe uma nova maneira de reorganizar a atenção à saúde mental a partir de uma assistência humanizada, que visa ultrapassar a concepção saúde-doença alicerçada na cultura hospitalocêntrica.

Desse modo, os grupos na atenção primária constituem ferramentas de trabalho para o Serviço Social na saúde mental que podem proporcionar espaço de escuta qualificada, de construção e fortalecimento da autonomia, diversidade das formas de ser “para além dos transtornos ou adoecimentos”, espaço de partilha afetiva, de construção de solidariedade, de conhecimento ampliado sobre saúde mental (cuidados, tabus, medos, angústias, violações), promovendo e ampliando o debate da construção do cuidado horizontal por meio das ricas trocas de informações, aprendizagens e experiências, como também o fortalecimento das redes e vínculos comunitários e profissionais.

O trabalho em grupo voltado para a saúde mental objetiva diminuir o uso da alta medicalização e retirar o foco dos atendimentos médicos, além de diminuir a sobrecarga dos/as profissionais da medicina e psicologia. Diante disso, grupos de acolhimento, denominados de Espaço da Palavra, foram criados pela iniciativa da psicóloga Maria Teresa, no ano de 2012, como mencionado anteriormente. O principal objetivo do Espaço da Palavra é estimular e provocar a troca de saberes e experiências populares, além de

fortalecer o estreitamento de vínculos entre os/as participantes e profissionais a fim de proporcionar a reflexão, bem como a ressignificação dos sentimentos e emoções que são expressas na roda de conversa⁷, possibilitando ações de promoção e prevenção à saúde.

Inicialmente, este grupo foi realizado na UBS Dr. José Holanda Cavalcante, no mês de setembro de 2012, situado no bairro Dom Jaime Câmara. Em sequência, nas UBS Francisco Pereira de Azevedo, território do bairro Liberdade I⁸ e Vereador Lahyre Rosado, localizado no bairro Sumaré, no mês de novembro de 2013, com a participação da Agente Comunitária de Saúde (ACS) Damiana Bezerra, que se propôs a realizar o grupo juntamente com Psicóloga Maria Tereza (NASF). Com a saída do NASF do bairro para atender o município no geral, as atividades do grupo foram paralisadas por um período de três anos, sendo retomadas sob a responsabilidade da primeira turma da Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família e Comunidade (RMABSFC) no território do Sumaré em 2017, tendo Maria Teresa como preceptora do núcleo de Psicologia da RMABSFC, orientando os/as residentes interessados/as sobre o funcionamento do grupo.

Dito isso, a experiência aqui sistematizada foi vivenciada no Espaço da Palavra na UBS Vereador Lahyre Rosado do bairro Sumaré no ano de 2022. Os encontros ocorreram semanalmente na sexta-feira, entre 08h e 09h, no estacionamento da UBS que é um local aberto e com uma árvore de cajueiro onde se colocam cadeiras e banquinhos organizados no formato de círculo, referenciando as contribuições de Paulo Freire sobre a educação popular, possibilitando aos/às participantes (usuários/as e profissionais da saúde) estabelecer seus saberes por meio da horizontalidade.

A organização dos encontros é dividida pelas duas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) da UBS Vereador Lahyre Rosado, além da equipe multiprofissional da RMABSFC. Já as mediações são realizadas pelas equipes de forma rotativa mediante um calendário mensal compartilhado no grupo de WhatsApp da UBS e também para os/as participantes usuários/as. Concernente à metodologia, está dividida da seguinte maneira: no primeiro momento, temos a recepção dos/as usuários/as e profissionais com as boas-vindas; em seguida, apresentamos as regras do grupo: pontualidade para começarmos o encontro, o respeito à fala, o silêncio e o sigilo em que tudo que for conversado é deixado naquele ambiente.

Em sequência, trabalhamos o momento do autocuidado que constitui a técnica de relaxamento e respiração articulada com exercício físico realizado pela fisioterapeuta ou a psicóloga. Além disso, realizamos a leitura do poema referente ao tema do encontro. Após a meditação, utilizamos a elaboração da dinâmica ou oficina de trabalhos manuais

⁷ De acordo com Sampaio *et al.* (2014, p. 1301), o espaço em roda de conversa busca “construir novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação”.

⁸ Desconhecemos o mês de criação.

referente à temática elencada, isto é, de acordo com palavra geradora⁹ que pode ser escolhida pelas equipes ou pela comunidade e que será dialogada durante o encontro.

Desse modo, a palavra geradora escolhida é destacada e o grupo estimulado a refletir sobre ela, consistindo em uma metodologia popular atrelada aos pensamentos freirianos que discutem a educação popular como ferramenta de emancipação humana que busca desmistificar a questão do saber, bem como a inclusão de diferentes sujeitos para uma sociedade libertadora.

Ao término do diálogo do grupo, convidamos os/as participantes para estarem ao centro em formato de um círculo, se apoiando uns aos outros, quando é iniciada a dança ao som de uma canção referente à palavra dialogada, depois finalizamos o encontro com abraços e sorrisos. Em sequência, convidamos todos/as os/as participantes a confraternizarem tomando chá acompanhado de bolo ou bolachas.

Dessa maneira, as rodas de conversas realizadas no grupo estudado representam, de acordo com Sampaio *et al.* (2014), uma aposta para a composição de novas ideias da educação popular em saúde baseada nas transformações dos sujeitos que estão entrelaçados entre si, possibilitando, ao invés de palestras, encontros dialógicos que transformam e ressignificam saberes, experiências e sentidos para a vida por meio da horizontalização das trocas expressas pelas reflexões realizadas.

Os resultados do trabalho coletivo do Espaço da Palavra, com a participação de vários usuários/as e profissionais, a destacar a categoria dos/as assistentes sociais, são fundamentais para a luta e defesa da saúde mental preconizada pela reforma psiquiátrica, na defesa intransigente dos direitos humanos, na dignidade da vida, a utilização da reabilitação e redução de danos, tendo como referência o modelo de atenção psicossocial de base comunitária em seus diferentes níveis de atendimento, em especial no nível primário na perspectiva de superar a cultura medicamentosa e manicomial (CFESS, 2019).

Neste cenário, o Serviço Social se insere no movimento desafiador de “construir, reinventar mediações capazes de articular a vida social das classes subalternas com o mundo público dos direitos e da cidadania” (YAZBEK, 2001, p. 39). É nesse movimento dialético que as múltiplas expressões da questão social estão enraizadas, causando impactos destrutivos para a classe subalterna, tais como o descompasso das desigualdades com a apresentação de condições insalubres de trabalho, saúde, alimentação e moradia. Assim sendo,

A nobreza de nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação e como é possível construir com ela formas de superação deste quadro. Se reduzirmos a nossa prática a uma resposta urgente a uma questão premente, retiramos dela

⁹ Consiste na palavra escolhida a partir de conversas e relatos dos/as participantes e que irá gerar discussões a fim de construir um conhecimento coletivo, crítico e desmistificador de conceitos culturalmente enraizados.

toda a sua grandeza, pois deixamos de considerar, neste sujeito, a sua dignidade. (MARTINELLI, 2006, p. 12).

De fato, a relevância do trabalho do/a assistente social está em realizar acolhimento e escuta qualificada das demandas do/a usuário/a enquanto sujeito integral, em que muitas vezes é silenciado/a, excluído/a e marginalizado/a pela sociedade contemporânea. É nessa conjuntura que o/a assistente social intervém diariamente, proporcionando à categoria construir e reconstruir identidades com os/as usuários/as e profissionais.

Por conseguinte, é possível articular as contribuições do Serviço Social no Espaço da Palavra em relação à potência que a educação popular possui como prática política pedagógica com a essência de liberdade, fazendo com que as informações compartilhadas e discutidas contribuam para a visibilidade de várias temáticas que ainda são consideradas tabus para a sociedade e que necessitam ser discutidas, tais como intolerância, racismo, saúde mental, sexualidade, dentre outras.

Dito isso, o primeiro encontro do Espaço da Palavra no ano de 2022 ocorreu no dia 25 de março com a palavra geradora Recomeçar, e foi iniciado com depoimentos dos diversos benefícios que o grupo trouxe para a comunidade, como o desmame das medicações, a assistência e cuidado para além do médico, não obstante ao estímulo à participação dos/as usuários e profissionais considerados como a “quebra do poder”, conforme citado por Vasconcelos (2001).

É importante ressaltar que nos primeiros encontros do grupo os/as participantes e alguns profissionais das equipes da unidade estavam acostumados/as somente com a figura do/a psicólogo/a na mediação do encontro. Diante disso, fomos desconstruindo essa imagem, buscando inserir o Serviço Social e as demais categorias profissionais na dinâmica do grupo de acordo com suas especialidades, trazendo a riqueza do processo interdisciplinar que caracteriza como trocas de conhecimentos e técnicas específicas de diversas áreas envolvidas no trato da questão social (COSTA; SANTOS, 2020).

Ademais, o acolhimento, que faz parte da política nacional de humanização (BRASIL, 2013), é presente nos encontros devendo ser realizado por todos os/as profissionais: enxergar o outro não como doente e paciente, mas como sujeito em sua condição de ser humano genérico. É necessário pensar esse grupo como um abrigo em que podemos procurar ajuda para nos mantermos firmes diante do contexto de regressão dos direitos, encontrando na atenção primária o serviço de base que proporciona acolher como um instrumento capaz de reconhecer e de estabelecer confiança entre as pessoas envolvidas, vislumbrando as riquezas nas trocas de conhecimentos e histórias reais que são contadas.

Por conseguinte, no dia 20 de maio de 2022 aconteceu o encontro com palavra geradora Intolerância, na qual dialogamos acerca do respeito das opiniões no grupo desde as práticas religiosas, a aceitação da cor, de seu corpo, orientação sexual e também ao cenário de eleições no país em relação ao votar de forma consciente. Observamos nesse encontro o preconceito exposto em relação ao aspecto de “orientação sexual entre mulheres”, a “utilização de tatuagens e piercing” nos mais jovens, itens considerados como influenciadores para a marginalidade e o mundo das drogas.

Neste âmbito, a presença do Serviço Social nesse espaço estimula a problematização de tais temáticas, gerando a transformação de pensamentos, conforme a materialização dos princípios e valores do projeto profissional da categoria (REIS, 2016) mediante uma linguagem acessível e incentivando a reflexão sem julgamento e culpabilização dos indivíduos.

Dessa forma, discutimos que as práticas racistas ampliam e intensificam os marcadores das desigualdades sociais, econômicas, culturais e políticas rebatendo no âmbito religioso, com o aspecto da perseguição alicerçada na intolerância religiosa, reproduzindo, assim, a opressão, exclusão e o extermínio da classe profundamente marcada pela dominação e submissão a interesses entrelaçados da nossa sociedade oligárquica, autoritária, patriarcal, classista e racista (CFESS, 2016).

Sem embargo, foi necessário apresentar e desmistificar, bem como ampliar a discussão sobre o preconceito da orientação e expressão sexual dos sujeitos. Salientamos que o Espaço da Palavra não se configura como um debate com os diferentes temas polêmicos, mas uma roda de conversa acolhedora, humanizada e respeitosa que pode proporcionar o alívio das sobrecargas da questão social, objetivando viabilizar modificações no pensar e agir do ser social.

Desse modo, se faz necessário refletir que os grupos são heterogêneos, sendo muitas vezes espaços de contradição, no entanto, o posicionamento do grupo é descentralizado e acolhedor, comparável a uma semente em que, de alguma maneira, a palavra dialogada pode germinar e modificar a realidade, construindo novas formas de pensar por meio da prática crítica e libertadora que favorece a transformação social, ajudando a repensar as contradições do capitalismo representadas pela opressão e dominação entre as classes.

O encontro seguinte ocorreu no dia 24 de junho de 2022, com a palavra geradora Lembranças. A condução do momento foi realizada por uma dinâmica interativa com fotos e gravuras evidenciando a família, animais, objetos e paisagens que foram espalhados no centro de uma mesa. Em uma roda de cadeiras e banquinhos, os/as participantes escolheram uma imagem que representasse uma lembrança e depois apresentaram o que ela simbolizava.

Nesse encontro, podemos compreender que a família acompanha as modificações da sociedade, se transformando no seu interior, não existindo um tipo ideal ou estruturante, mas múltiplas configurações de famílias, conforme a dinâmica da realidade. Nessa discussão, o Serviço Social trabalhou de forma a enfatizar a perspectiva de compreender a família inserida no contexto de desigualdades e que tem seus conflitos internos.

De acordo com Mioto (2009), não se pode romantizar a rede familiar, mas devemos apreender e intervir nessas relações conforme a necessidade para a proteção dos direitos de seus membros. Segundo Maricondi e Soares (2010, p. 73), a família não constitui núcleo, mas “uma rede, nosso trabalho com ela terá de se abrir para o novo, ser mais criativo, inovador, inspirar-se no próprio modo como a família está se (re)construindo e adaptando aos novos tempos”. Essa rede familiar constitui relações que estão alicerçadas

na criação de hábitos, costumes em que o sujeito recebe apoio/suporte emocional, material, financeiro ou no formato de informações e de serviços.

A partir disso, podemos destacar as redes de apoio que são compostas por: rede primária relacionada à família “que nos gerou, ou que nos acolheu, seguida pelos parentes, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, enfim, todos os nossos relacionamentos pessoais”, e a rede secundária formal “constituídas por instituições sociais de existência oficial e estruturação precisa que desenvolvem funções e serviços específicos”, ou seja, que atuam na dimensão de garantia de direitos (MARICONDI; SOARES, 2010, p. 75).

No dia 21 de outubro de 2022, tivemos o encontro com a palavra Resiliência, com mediação do Serviço Social. Iniciamos questionando o conceito de resiliência, sendo utilizada a dinâmica da folha de papel e a esponja de louça para simbolizar material resistente e não resistente. À medida que íamos entregando o material, fomos falando das expressões da questão social, tais como: desemprego, problemas de saúde, conflitos familiares, abandono e solicitamos para os/as participantes irem amassando esses materiais, e, em seguida, abrindo as mãos. Observamos que para alguns/mas usuários/as o papel estava amassado e para outros a esponja continuava com o mesmo formato. Diante disso, oportunizamos a fala sobre a dinâmica e o que essa palavra representava.

Os/as usuários/as relataram a capacidade de o ser humano se recuperar de acontecimentos marcantes em sua vida, havendo depoimento de uma participante sobre o falecimento do avô paterno devido ao câncer de próstata, que escondeu a doença por vergonha da sua vulnerabilidade.

Nessa vivência, podemos perceber como o olhar crítico do Serviço Social pode contribuir nesse espaço, visto que existe um contexto social, histórico e cultural, alicerçado pelo patriarcado, no qual a doença, para o sexo masculino, é sinal de fragilidade, existindo a concepção de que homem não expressa suas dores ou fraquezas, pois são tidas como características das mulheres.

À vista disso, realizamos a discussão sobre a saúde do homem buscando construir a conscientização e romper com as barreiras socioculturais alicerçadas no patriarcado a respeito do estereótipo segundo o qual o sexo masculino não mostra suas emoções e dores, atributo do sexo feminino. Desse modo, problematizamos que o cuidado à saúde não é somente das mulheres, mas deve ser praticado por todas as pessoas a partir do estímulo de práticas e hábitos mais saudáveis, promovendo ações de prevenção e de recuperação à saúde em formato biopsicossocial.

Por conseguinte, Infância foi a palavra geradora do dia 14 de outubro de 2022. De forma lúdica, foi realizada uma dinâmica com a utilização de vários brinquedos para estimular a participação dos/as usuários/as: bonecas de pano, bolas, carrinhos de madeiras e de alumínio, bolas de gude, ursinhos de pelúcia e espelhos. Com essa metodologia, os/as participantes contaram suas histórias de vida do passado, com o cheirinho das lembranças, ressaltando as particularidades de cada sujeito presente.

Nesse encontro, uma participante que, com lágrimas nos olhos, afirmou que sua mãe cuidava sozinha de seus irmãos, sendo considerada “mãe solo”. A figura materna trabalhava para dar o melhor aos seus irmãos, ficando muitas vezes sem comer, dividindo o lápis e materiais escolares para ver seus filhos estudarem. O preconceito e a vergonha de uma mãe separada dominavam o sentimento da usuária, que sofreu diversos julgamentos da sociedade por ser “filha da mulher que ficou separada”. Assim, entendemos que o machismo persiste em nossa sociedade culpabilizando a mulher pelas suas roupas, ações, gestos e sentimentos. Além disso, observamos a questão da pobreza nos discursos dos demais participantes no tocante ao sofrimento para sobreviver em precárias condições de acesso aos serviços de saúde e trabalho.

Segundo Yazbek (2001), a pobreza constitui um aspecto multidimensional, isto é, vai além do uso dos bens e da riqueza socialmente produzida, aplicando-se as categorias políticas, sociais e culturais atreladas ao conceito da exclusão e inserção na vida social. Diante disso, a pobreza traz a abordagem política para retratar a fragmentação de oportunidades, de protagonismo, o restrito acesso à informação, não participação na agenda pública, potencializando a carência em direitos, realizando, assim, o movimento inverso da inclusão pautada pela exclusão da classe subalterna no âmbito da sociedade capitalista, que reafirma e intensifica as injustiças sociais, econômicas, políticas e culturais.

Face ao exposto, é o/a assistente social que está nos serviços públicos buscando realizar uma articulação política permanente na sociedade a fim de elaborar e definir ações alicerçadas para o fortalecimento desses sujeitos sociais por meio da construção e fortalecimento de vínculos com os/as usuários/as dos serviços de saúde e das demais políticas, instigando a organização política para a abertura de espaços coletivos “reassumindo o trabalho de base, de educação, mobilização e organização popular” (IAMAMOTO, 2001, p. 23).

Esses espaços coletivos potencializados pela categoria dos/as assistentes sociais no âmbito da saúde, em particular no campo da saúde mental, proporcionam ações para além do atendimento médico ou de outro profissional. Segundo Vasconcelos (2001), a metodologia da educação popular em saúde considera a visão ampliada que ultrapassa a imposição das técnicas ou conhecimentos de profissionais intituladas como autoridades do saber ancorado na saúde tradicional. Essa educação popular em saúde nos espaços coletivos constitui uma atividade, ou melhor, um instrumento que direciona as práticas profissionais, fortalecendo o elo com a população comunitária do território a partir da aproximação entre o saber médico e o pensar da população usuária.

A partir das ações socioeducativas com a estratégia de educação popular, realizamos o encontro do grupo com a palavra Força no dia 09 de dezembro de 2022, utilizando a metodologia de recortes e colagem com todo o grupo presente. Com os materiais, revistas e jornais disponibilizados na mesa, pedimos aos/às participantes que escolhessem gravuras, frases que representassem a palavra sugerida.

Finalizado o tempo de construção, começamos a ouvir cada pessoa: o primeiro participante colou em um papel os nomes SUS e família, simbolizando a potência do sistema de saúde universal e gratuito e a importância da instituição da rede familiar para a sociedade. O segundo apresentou imagens relacionadas aos cientistas realizando testes para as vacinas contra a covid-19 e grupos de exercícios físicos, comparando com o grupo “vida mais saudável” existente na UBS. Na terceira, quarta e quinta imagens, os/as usuários/as recortaram a valorização do afeto em imagens da família, mãe e filhos conversando, simbolizando o fortalecimento de vínculos e a importância da mulher na sociedade, ganhando espaço no mercado de trabalho, além do aspecto afetivo no cuidado com os/as filhos/as.

Nesse sentido, percebemos a relevância da atenção básica para o desenvolvimento de ações socioeducativas na ampliação dos horizontes sobre o aspecto da família representada como rede de apoio fundamental para a formação e fortalecimento do cuidado e vínculo entre os sujeitos na melhoria da qualidade de vida. Ainda temos a valorização da pesquisa científica no combate à covid-19 pelo avanço da tecnologia na criação das vacinas, não sendo possível esquecer a luta no combate às *Fake News*, atreladas ao negacionismo intensificado no início da pandemia no cenário brasileiro.

Outro aspecto é a inserção das mulheres nos espaços de trabalho, constituindo uma conquista, todavia ainda persistem relações desiguais na divisão sexual do trabalho, no tocante às qualificações, carreiras e salários entre mulheres e homens em virtude da cultura de dominação e apropriação das mulheres pelos homens, constituindo a base fundante do patriarcado sob o aspecto da exploração contra a mulher dentro e fora dos limites da casa, como exemplo: o trabalho não remunerado nas atividades domésticas e cuidados com os/as filhos/as e maridos (CISNE, 2015).

Além disso, buscamos ampliar o diálogo sobre as mulheres na maternidade não romantizando o aspecto da gestação, mas trazendo exemplos cotidianos relacionados à sobrecarga nos cuidados com os/as filhos/as em uma sociedade patriarcal.

A sexta imagem do encontro foi a palavra Força, a partir da qual podemos destacar o aspecto da representatividade da população negra com a seguinte frase: “Quem disse que o negro não tem vez?”, “É preciso atitude e assumir a negritude pra ser muito mais Brasil” (Poeta Luiz Carlos da Vila), em sequência de várias imagens representando pessoas negras, com a finalidade de apresentar a diversidade brasileira e a luta contra o racismo.

Ainda nessas trocas de saberes sobre a palavra Força, o Serviço Social pode intervir e contribuir para uma nova discussão sobre o racismo, reafirmando a luta de classe e a defesa intransigente dos direitos, compreendendo que o racismo é estrutural ancorado pelo contexto socio-histórico da sociedade em geral, especificamente no Brasil desde a colonização, sendo necessário que o/a negro/a tenha mais representatividade nos espaços em geral.

É importante salientar que a população negra continua sendo marginalizada em nossa sociedade, tendo os piores índices de educação, saúde, habitação, conseqüentemente com péssimas condições de vida e trabalho, além de altas taxas de desemprego, criminalidade, mortalidade e piores situações de vulnerabilidade socioeconômica (CHAUI, 2016).

Para finalizar a sistematização, apontamos que o aspecto crucial em trabalhos com os grupos na educação popular é a quebra do poder centralizador, tornando-o descentralizado, não existindo o predomínio de um discurso, mas compartilhamento por meio das ricas trocas de experiências e saberes populares que a diversidade proporciona nesse ambiente (VASCONCELOS, 2001). A seguir, as reflexões finais sobre as vivências no Espaço da Palavra enquanto lugar de aprendizagens e mobilização da população usuária.

Reflexões finais

A intervenção do Serviço Social no Espaço da Palavra - sendo orientada pelo materialismo histórico-dialético articulado com o pensamento freiriano na perspectiva da educação popular em saúde - é fundamental para desmitificar e desconstruir ideais historicamente construídos. Tal intervenção se realiza por meio do desenvolvimento de atividades socioeducativas para estimular a construção de consciência e ampliação de novos horizontes para a transformação de modos de vida, sendo a participação dos/das usuários/as imprescindível ao fortalecimento da rede pública em saúde humanizada, em especial na atenção psicossocial, viabilizando a efetivação dos direitos com dignidade e autonomia.

Dito isso, a metodologia popular utilizada nos encontros proporciona a ampliação do conhecimento sobre o conceito de família, bem como o fortalecimento de vínculos mais estreitos com a própria comunidade e mudanças nas relações de trabalho de maneira horizontal no sentido de socializar saberes, entendendo, com base no pensamento freiriano e na política de educação popular em saúde, que nenhum conhecimento é mais relevante que o outro, possibilitando a valorização do/a usuário/a como um ser social e também protagonista que pode desempenhar papel fundamental no seu território.

Destarte, podemos articular as contribuições do Serviço Social associadas às vivências do Espaço da Palavra em relação à potência que a educação popular possui como prática política pedagógica com a essência de liberdade, fazendo com que as informações compartilhadas e discutidas contribuam para a visibilidade de várias temáticas que ainda são consideradas tabus para a sociedade e que necessitam ser discutidas, tais como luto, pobreza, violência, racismo, saúde mental, desigualdade, autocuidado e sobre a sexualidade.

Esses diálogos em roda entre usuários/as e profissionais na atenção primária são fundamentais para construirmos reflexões por meio da educação popular em saúde e demais políticas, se estabelecendo como mecanismo para a crítica social a qual podemos articular a relação com o Serviço Social que tem sua intervenção ancorada na questão

social, objeto de sua atuação profissional, permitindo que o/a usuário/a se enxergue como sujeito de direito inserido na dimensão de totalidade.

Com efeito, no Espaço da Palavra, destacamos a desinformação gerada pela falta de oportunidades de obter uma educação crítica e de qualidade, ampliando o sofrimento mental com o aumento das violências, a insegurança se entrelaça com o medo juntamente com a rebeldia, o cansaço, a fome e, conseqüentemente, cresce a pobreza de maneira multidimensional em virtude da intensificação do capitalismo e suas ideologias, sendo a classe trabalhadora esmagada, repercutindo cruelmente na qualidade de vida da camada pauperizada (YAZBEK, 2001).

É importante ressaltar que o/a assistente social não realiza o trabalho terapêutico, mas de prática pedagógica e política inserida na dimensão de luta de classe, visualizando o sujeito de maneira integral, instigando os/as usuários/as com transtornos mentais a se enxergarem como protagonistas a fim de que possam contribuir ativamente por meio das trocas de saberes que são reafirmadas pela educação popular e que estimulam o compartilhamento do diálogo para além da saúde-doença, atrelada ao modelo biomédico hegemônico, reafirmando a existência da valorização dos diferentes sujeitos articulados para participar, produzir e intervir nos processos de saúde. Portanto, podemos perceber a potencialidade que o Espaço da Palavra tem para a valorização da vida, principalmente no cuidado à saúde mental no contexto de práticas de promoção e prevenção à saúde no âmbito da atenção primária.

À vista do exposto, o Espaço da Palavra tem se mostrado como uma experiência exitosa na promoção e prevenção no âmbito da saúde mental para a população usuária, como também para o fortalecimento da atuação e contribuição do Serviço Social no trabalho pedagógico e político, buscando materializar, por meio das trocas de saberes, sonhos e histórias para além da saúde-doença e do modelo biomédico, reafirmando, assim, a valorização dos diferentes sujeitos coletivos que podem participar, produzir e intervir nos processos de saúde.

Referências

BONFIM, Giverson Gonçalves; TEIXEIRA, Juvanira Mendes ALBIERO, Cleci Elisa. O trabalho com grupos no serviço social: contribuições para a intervenção profissional. **Caderno humanidades em perspectivas**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 76-91, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/642>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília-DF, 1993.

BRASIL. **Lei nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017a.

BRASIL. **Lei nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas em reabilitação na AB**: o olhar para a funcionalidade na interação com o território [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_reabilitacao_atencao_basica_territorio.pdf. Acesso em: 13. fev. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília/DF, Ministério da Saúde, 2013.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Dia nacional da luta antimanicomial**. Brasília-DF, 18 de maio de 2022. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2022-LutaAntimanicomial.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Dia Nacional da Luta Antimanicomial: saúde não se vende, loucura não se prende**, 2019. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2019-CfessManifesta-LutaAntimanicomial.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília: CFESS, 2010. (Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais)

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução CFESS Nº 569, de 25 de março de 2010**. Dispõe sobre a VEDAÇÃO da realização de terapias associadas ao título e/ou ao exercício profissional do assistente social. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/RES.CFESS_569-2010.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Série assistente social no combate ao preconceito: racismo**: Caderno 03. Brasília: CFESS, 2016.

CHAUÍ, M. **Representação política e enfrentamento ao racismo**. In: Racismo institucional: fórum de debates de educação e saúde, 2016.

CISNE, M. **Feminismo e consciência de classe no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

COSTA, L.T. C.; SANTOS, J. W. B. Serviço social, educação popular e saúde: elementos de debate sobre o caráter educativo do trabalho profissional. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 67-82, jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IAMAMOTO, M. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis**: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Brasília, ano 2, n. 3, jan./jul. 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, A. M. Serviço Social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 109, p. 151-178, jan./mar. 2012.

MARICONDI, M. A.; SOARES, M. L. P. V. Família e rede social. GUARÁ, Isa Maria F. Rosa (coord). **Redes de proteção social**. São Paulo: Associação Fazendo História, Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente (NECA), 2010, p. 71-83. (Coleção Abrigos em Movimento).

MARTINELLI, M. L. Reflexões sobre o serviço social e o projeto ético-político profissional. **Emancipação**, v. 1, p. 9-23, 2006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/69>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MIOTO, R. C. Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. Conselho Federal de Serviço social, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (org.). **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. CEAD/UNB. Brasília, 2009.

NALOTO, D. C. C. *et al.* Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 21, n. 4, p. 1267-1276, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015>. Acesso em: 29 out. 2022.

REIS, M. L. Educação popular em saúde, grupos educativos e a contribuição do assistente social. **Rev. Episteme Transversalis**, Volta Redonda-RJ, v. 7, n. 2, p. 35-55, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/631>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014.

SANTOS, M. A; SENNA, M. C. M. Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional. **Katálisis**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 439-447, set./dez. 2017.

TORRES, M. M. As múltiplas dimensões presentes no exercício profissional do assistente social: intervenção e o trabalho sócio educativo. **Serviço social em Revista**, Londrina, PR, v. 12, n. 01, p. 202-227, jul./dez. 2009. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/10060/8789>. Acesso em: 19 dez. 2022.

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. In: VASCONCELOS, E. M. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

YAZBEK, M.C. Pobreza e Exclusão Social: expressões da questão social no Brasil. **Revista Temporalis: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, Brasília, ano 2, n. 3, jan./jul. 2001.

Submetido em: 04/03/2023

Aceito em: 16/04/2023